



POBREZA ENERGÉTICA NA AMAZÔNIA: O CAMINHO PARA UMA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EQUITATIVA

Nathalia Ribeiro de Assis¹

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. (n.assis@unesp.br).

Resumo: Introdução: A pobreza energética, um desafio complexo, permeia vastas regiões do mundo, incluindo a Amazônia brasileira. Este texto discorre sobre as interseções entre pobreza energética, desigualdade socioeconômica e avanços rumo a fontes de energias limpas, com comentários sobre as regiões rurais do Brasil. O acesso limitado a fontes de energia renovável representa um dilema significativo para grande parte da população brasileira, resultando na disseminação do uso de combustíveis poluentes, em detrimento de alternativas mais sustentáveis e menos nocivas à saúde pública e ao meio ambiente. A desigualdade socioeconômica exerce um impacto severo, dificultando ainda mais a participação ativa das comunidades vulneráveis na transição energética em curso. A falta de recursos econômicos e condições dignas de vida impede a adoção de soluções mais limpas e eficientes. Objetivos: Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é discorrer sobre a condição da pobreza energética no Brasil, tendo em vista, principalmente, comunidades isoladas localizadas na Amazônia brasileira. O escopo deste resumo se estende além da análise da pobreza energética, abarcando também as interações entre este fenômeno, a desigualdade socioeconômica e os avanços em direção à adoção de fontes de energia renovável. Metodologia: A metodologia adotada foi embasada em uma abordagem de dados secundários, utilizando amplamente referências bibliográficas para fundamentar a análise da pobreza energética em comunidades isoladas, com destaque para a região amazônica brasileira. Nesse contexto, optou-se principalmente pela Web of Science e ScienceDirect, dada sua vasta aceitação na comunidade acadêmica. Resultados: A lenha mantém sua relevância como o principal combustível nas áreas rurais de todo país, servindo como fonte de energia primária no preparo dos alimentos, especialmente em domicílios habitados por famílias de baixo poder aquisitivo. Portanto, ao analisarmos as condições econômicas precárias da região Norte,



percebemos que o acesso físico à energia não é suficiente para mitigar a privação de serviços energéticos essenciais. Isso se deve, em parte, às barreiras econômicas enfrentadas pelas famílias de baixa renda nessa região. As despesas relacionadas à energia ainda representam uma parcela expressiva do orçamento dessas famílias, o que pode ser atribuído à falta de recursos financeiros para arcar com esses custos. Como resultado, muitas famílias são obrigadas a recorrer à energia tradicional para cozinhar, afetando negativamente a qualidade de vida e contribuindo para a perpetuação do ciclo de pobreza energética. Conclusão: Neste contexto, a mudança energética representa um marco não apenas na busca por fontes mais sustentáveis de energia, mas também na redefinição dos paradigmas socioeconômicos e ambientais que moldam o cenário energético dessa região. Logo, o biogás, emerge como uma alternativa promissora entre as fontes de energia limpa. Com políticas proativas e iniciativas como o Programa RenovaBio, o país está na vanguarda do desenvolvimento e utilização de biocombustíveis, incluindo o biogás. Essa transição não só reduziria a dependência de fontes convencionais prejudiciais ao meio ambiente e à saúde, mas também está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, em particular os objetivos 1 e 7, que visam reduzir a pobreza e promover o acesso à energia limpa.

Palavras-chave: Pobreza energética; Energias Renováveis; Transição Energética; Meio Ambiente.